

FORMAÇÃO CONTINUADA
Língua Portuguesa e Literatura / 2º Bimestre / 2ª Série

Tutor: Monclar Guimarães Lopes

Cursista: Elizabete Costa Malheiros

Grupo: 04

ROTEIRO DE ATIVIDADES ORIGINAL / VERSÃO PRELIMINAR

ROMANCE NO NATURALISMO / ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

TEXTO GERADOR:

O cortiço foi o último romance de Aluísio Azevedo e também o mais bem acabado. Nesse livro, seu objetivo principal é demonstrar a tese de que o ser humano é fruto do meio em que vive.

No trecho abaixo, a caracterização de João Romão e de seu relacionamento com Bertoleza, uma escrava fugida, revela o desejo dele de enriquecer a qualquer custo.

Capítulo I

João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamentos vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

Bertoleza, também trabalhava forte; a sua quitanda era a mais bem afreguesada do bairro. Um dia, porém, o seu homem, depois de correr meia légua, puxando uma carga superior às suas forças, caiu morto na rua, ao lado da carroça, estrompado como uma besta.

João Romão mostrou grande interesse por esta desgraça, faz-se até participante direto dos sofrimentos da vizinha, e com tamanho empenho a lamentou, que a boa mulher o escolheu para confidente das suas desventuras.[...] E segredou-lhe então o que tinha juntado para a sua liberdade e acabou pedindo ao vendeiro que lhe guardasse as economias, porque já de certa vez fora roubada por gatunos que lhe entraram na quitanda pelos fundos.

Daí em diante, João Romão tornou-se o caixa, o procurador e o conselheiro da crioula. No fim de pouco tempo era ele quem tomava conta de tudo que ela produzia e era também quem punha e dispunha dos seus pecúlios, e quem se encarregava de remeter ao senhor os vinte mil réis mensais. Abriu-lhe logo uma conta corrente, e a quitandeira, quando precisava de dinheiro para qualquer coisa, dava um pulo até a venda e recebia-o das mãos do vendeiro, de “Seu João”, como ela dizia. [...]

E por tal forma foi o taverneiro ganhando confiança no espírito da mulher, que esta afinal nada mais resolvia só por si, e aceitava dele, cegamente, todo e qualquer arbítrio.[...]

Quando deram fé estavam amigados.

Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.

João Romão comprou então, com as economias da amiga, alguns palmos de terreno ao lado esquerdo da venda, e levantou uma casinha de duas portas, dividida ao meio paralelamente à rua, sendo a parte da frente destinada à quitanda e a do fundo para um dormitório que se arranhou com os cacarecos de Bertoleza.[...]

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 26. ed. São Paulo: Ática, 1994. p.15-16

1- Atividade de Uso da Língua:

Os complementos verbais, como o nome indica, completam ou integram o sentido dos verbos transitivos. Tais complementos podem ou não vir acompanhados por preposição.

Comparando os dois exemplos abaixo retirados do texto gerador:

a) “... dava um pulo até a venda e recebia-o das mãos do vendeiro...

b) Abriu-lhe logo uma conta corrente...

Agora, responda:

Qual é a classificação sintática de o no primeiro enunciado e de lhe no segundo enunciado?

Habilidade trabalhada:

Reconhecer os termos integrantes da oração.

Resposta Comentada:

Os complementos verbais podem ser representados por pronomes pessoais. Nas variedades linguísticas urbanas de prestígio, particularmente em situações formais, os complementos verbais, quando fazem referência à terceira pessoa, são representados por oblíquos átonos.

No primeiro exemplo, o pronome destacado em “recebia-o”, exerce a função sintática de objeto direto. O referido pronome está posposto à forma verbal terminada por vogal e complementa o verbo recebia (verbo transitivo direto). Pressupõe-se que o sujeito da ação verbal tenha recebido algo, ou seja, o dinheiro, termo expresso anteriormente ao verbo.

Em relação ao segundo exemplo, o pronome destacado em “Abriu-lhe”, exerce a função sintática de objeto indireto. O pronome está posposto ao verbo e complementa o verbo Abriu (verbo transitivo direto e indireto). Pressupõe-se, neste caso, que o sujeito da ação verbal tenha aberto uma conta corrente (objeto direto) para alguém (objeto indireto). Vale ainda destacar que o pronome lhe, diferentemente dos pronomes *o/ a* e flexões, pode desempenhar o papel de objeto indireto.

[TRECHO REMOVIDO]

Palavras-chave: Naturalismo – romance – termos integrantes

Justificativa:

Pretende-se que os alunos compreendam a expressão utilizada para caracterizar os romances naturalistas que desenvolvem uma estrutura pensada para provar ao leitor a visão determinista da sociedade. O avilramento e a perda da dignidade dos indivíduos que vivem em um meio degradado é a grande tese exposta nesses romances. Em relação à

organização gramatical do texto, objetiva-se ensiná-los que um texto coeso pode ser definido de forma bastante simplificada, quando apresenta unidade e uma perfeita relação entre todas as suas partes. Os alunos devem aprender que algumas estruturas, na língua, cumprem exatamente a função de garantir a coesão dos textos.

Registro dos resultados pedagógicos decorrente da implementação do RA:

Através das atividades aplicadas, observou-se que o aluno compreendeu que o Naturalismo retratou o ser humano como um produto das forças da natureza, reconhecendo a rudeza e a animalidade como parcelas constituintes das pessoas. Percebeu-se, por exemplo, através da obra “O cortiço”, as práticas de segregação racial herdadas e perpetuadas desde os tempos de colonização do Brasil. A partir dos textos de divulgação científica, os alunos se apropriaram das discussões sobre a influência do pensamento científico na leitura sobre a natureza como um todo e na visão do homem em particular. Houve um avanço significativo nos resultados referentes à produção textual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, Salvador. Superinteressante. 252. ed. São Paulo: Abril, 2008. p. 93-94

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. 26. ed. São Paulo: Ática, 1994. p.15-16

BARRETO, Ricardo Gonçalves. Ser protagonista. 1ª ed. São Paulo: SM, 2010.